



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

CONSTRUÇÃO DE UM BANCO DE QUESTÕES COMO METODOLOGIA ATIVA PARA A MONITORIA DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Silvino De Oliveira¹

Valesca Maria pontes Goes¹

Denise Moreira Lima Lobo²

Centro Universitário Fametro – Unifametro

sara.oliveira@aluno.unifametro.edu.br

¹Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – Unifametro, Monitora da Disciplina de Fisioterapia Cardiovascular

²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – Unifametro, Doutora em Cardiologia

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas
Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: A monitoria é uma atividade formativa, predominante do ensino superior, que tem como objetivo contribuir com desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na compreensão e produção de conhecimento, além de possibilitar experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem ao acadêmico-monitor. Visando facilitar a condução e entendimento dos conteúdos, busca-se cada vez mais a utilização de metodologias ativas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma discente monitora no desenvolvimento de um banco de questões como proposta de metodologia ativa na disciplina de Fisioterapia Cardiovascular. **Métodos:** Tratou-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado no ano de 2020, a partir da vivência de duas monitoras da disciplina de Fisioterapia Cardiovascular, ofertada no sétimo semestre de uma instituição de ensino superior na cidade de Fortaleza, CE. **Resultados:** A utilização do banco de questões contribuiu para ampliar conhecimento das monitoras, melhorou a comunicação entre monitores e alunos, além de ter possibilitado a experiência na aplicação de uma metodologia ativa. Do ponto de vista de formação docente, pode-se observar que a utilização dessa metodologia auxiliou na interação aluno-monitor, uma vez que os discentes demonstravam interesse e eram participativos. Outro ponto relevante observado, é que esta metodologia facilitou a identificação mais precisa das principais dúvidas dos alunos, tornando possível a elaboração das questões de forma mais direcionada. **Conclusão:** Para o aluno/monitor, o exercício da monitoria associado ao uso de metodologias ativas é uma experiência extremamente positiva, pois contribuiu para o crescimento da formação do futuro discente.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica; Metodologia Ativa; Banco de questões.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade formativa, predominante do ensino superior, que tem como objetivo contribuir com desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na compreensão e produção de conhecimento, além de possibilitar experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem ao acadêmico-monitor (SCHNEIDER, 2006).

As atividades realizadas pelo aluno/monitor são compreendidas como de apoio ao discente no processo de ensino-aprendizagem, sendo considerado um facilitador do conhecimento, conduzindo de forma mais simples os conteúdos por meio de uma linguagem de fácil entendimento, buscando medidas de amenizar as dificuldades que possam surgir em sala de aula (SCHMIDT E MAMEDE, 2015).

Visando medidas de facilitação para a condução e entendimento dos conteúdos, busca-se cada vez mais a utilização de metodologias ativas nas áreas da saúde, que segundo Bastos (2006) são meios interativos de conhecimento, estudos, análise, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com o objetivo de encontrar soluções para um problema. Dessa forma, estimulando o aluno ao contato com as informações e à produção do conhecimento para solucionar o problema de sua área, promovendo o seu próprio desenvolvimento e formação.

Existem muitas possibilidades de metodologias ativas, com capacidade de levar os alunos a formas mais dinâmicas de aprendizagem para a autonomia e desenvolvimento do raciocínio clínico, individuais ou em grupos, dentre elas, pode-se citar os estudos de casos, sala de aula invertida, pesquisa científica, ensino híbrido, jogos, banco de questões, entre outros (BERBEL, 2011). Em todas elas, destaca-se a resolução de problemas, processo que envolve as capacidades de buscar, analisar, sintetizar, elaborar, apresentar, duvidar e questionar, podendo ser elaborado com ou sem o uso de tecnologias digitais para facilitar e potencializar a metodologia (FERRARINI, SAHEB E TORRES, 2019).

A aplicação de metodologias ativas busca resgatar o raciocínio clínico de estudantes da área da saúde, preparando-os para a vivência prática. Além disso, visa o aprimoramento na formação do aluno, com foco no mercado de trabalho. Vale ressaltar que, frequentemente, o raciocínio clínico tem sido reservado para práticas clínicas, entretanto com as maiores demandas de trabalho no cotidiano nos diferentes níveis de atenção à saúde, os atendimentos estão ficando cada vez mais mecanizados, com prática restrita e supervisão abaixo do ideal (SCHMIDT E MAMEDE, 2015).



Nesse contexto, justifica-se a importância da aplicação de metodologias ativas que resgatem o raciocínio clínico dos estudantes da área da saúde, principalmente nas disciplinas específicas para tornar a aprendizagem mais dinâmica, buscando inovar as aulas de monitoria para ajudar o aluno na constância dos estudos, minimizar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comum em muitas disciplinas.

Desta forma, o presente estudo objetivou relatar a experiência de uma discente monitora no desenvolvimento de um banco de questões como proposta de metodologia ativa na disciplina de fisioterapia cardiovascular.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado no ano de 2020, a partir da vivência de duas monitoras da disciplina de Fisioterapia Cardiovascular, ofertada no sétimo semestre, dentro do programa de monitoria e iniciação científica de uma instituição de ensino superior na cidade de Fortaleza, CE.

Visando a dinamização nas aulas, foi desenvolvido pelas discentes monitoras da disciplina um banco de questões que tratava dos conteúdos abordados na disciplina durante o semestre que dispunha de questões objetivas, questões de múltipla escolha e questões subjetivas, que abordavam o conteúdo por etapas de maneira dinâmica e interativa, utilizando como ferramenta o *Google Forms*, sendo disponibilizadas para os alunos em formato de link, .doc e .pdf.

Buscando formas de melhorar a assimilação dos conteúdos e ajudar os alunos a identificar os pontos de maiores dificuldades relacionadas ao conteúdo da disciplina, além de tentar dinamizar a comunicação entre discentes monitorados e discentes monitores, decidiu-se fazer uso de uma metodologia ativa do tipo banco de questões. Ao todo, foram elaboradas e disponibilizadas aos discentes 55 questões, sendo abordados os conteúdos de anatomia e fisiologia cardíaca, semiologia cardiovascular, métodos diagnósticos, testes funcionais em cardiologia, fases da reabilitação cardiovascular e prescrição de exercício, além de atuação da fisioterapia nos fatores de risco da doença cardiovascular e no cardiopata.

As questões foram elaboradas a partir do mapeamento das maiores dificuldades dos alunos e da análise do conteúdo, envolvendo diversas temáticas sobre fisioterapia cardiovascular, sob a orientação da professora e eram disponibilizadas de acordo com o cronograma da disciplina.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos desafios da monitoria é tornar as atividades mais atrativas e motivadoras. Segundo Rosseto (2010), para suprir a necessidade de interação aluno-professor, é necessário a implementação de uma didática inovadora, onde os alunos sintam-se estimulados a participar da aula e atividades. Neste sentido, pode-se observar que o banco de questões parece ser uma ferramenta útil para motivar os alunos, uma vez que além de ser uma forma mais leve de repassar conhecimento, também é uma metodologia dinâmica e participativa. A acessibilidade às questões era de livre e fácil acesso, a resolução das questões poderiam ocorrer em horário mais conveniente para o discente.

Adicionalmente, vale ressaltar que as dúvidas quanto ao banco de questões eram sanadas durante a monitoria ou até mesmo por um aplicativo de mensagens instantâneas, otimizando a comunicação monitor-discente, o que também pareceu contribuir nesse processo de motivação, uma vez que de acordo com Souza e Gomes (2015), a monitoria virtual pode ser um caminho viável por não haver barreiras geográficas ou temporais que poderiam interferir no acesso à informação, ou seja, um aluno mesmo distante da instituição e a qualquer horário poderia solicitar a resposta de uma pergunta a qual seria solucionada sem a necessidade de deslocamento físico.

Após aplicação e resolução de todas as questões que compunham o banco de questões, foi notado pelas monitoras que os alunos tiveram maior facilidade para compreender os assuntos da disciplina, facilitando o raciocínio clínico dos mesmos. Essa observação pode ser explicada pelo fato de que exercitar é uma forma de assimilar o conteúdo visto em sala de aula e a prática proporciona ao aluno maior facilidade na resolução de futuras atividades, assim como a compreensão do conteúdo visto em sala de aula (ALENCAR; MAIA; MEIRELES, 2020).

Por fim, outro ponto que vale destaque, foi o aprimoramento de habilidades e competências da fisioterapia (BRASIL, 2002). O desafio de elaborar uma metodologia ativa facilitadora e motivadora, utilizar estratégias de comunicação mais otimizada, além de pesquisar e aprofundar mais sobre os assuntos relativos à disciplina ampliou a aquisição de habilidades e competências específicas da fisioterapia. A utilização do banco de contribuiu para



ampliar o conhecimento da monitora acerca dos conteúdos da disciplina, melhorou a comunicação entre monitores e alunos, além de ter possibilitado a experiência na aplicação de uma metodologia ativa.

De acordo com Moldeski (2019) desde a formação acadêmica há a necessidade da formação de docentes, pois promove o crescimento profissional dos seus discentes, além de ser uma estratégia para a qualidade da educação, assim os futuros docentes se preparam para assumir melhor a responsabilidade de educar. Nesse sentido, do ponto de vista de formação docente, pode-se observar que a utilização dessa metodologia auxiliou na interação aluno-monitor, uma vez que os discentes demonstravam interesse e eram participativos. Outro ponto relevante observado, é que esta metodologia facilitou a identificação mais precisa das principais dúvidas dos alunos, tornando possível a elaboração das questões do banco de questões de forma mais direcionada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso da metodologias ativa do tipo banco de questões foi de suma importância para motivar a aprendizagem e estimular o raciocínio clínico dos alunos da disciplina de Fisioterapia Cardiovascular. Para o aluno/monitor, o exercício da monitoria associado ao uso de metodologias ativas foi uma experiência extremamente positiva através de interação e questionamentos entre os discentes monitorados e o discente monitor, uma vez que contribuiu para o crescimento da formação do futuro discente.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. S.; MAIA, M. M.; MEIRELES, A. M. R. Banco de questões para a disciplina de estrutura de dados II. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 4, n. 1, feb. 2019.

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 03 out. 2020.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, 2011, 32.1: 25-40.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais. **Revista Educação em Questão**, v. 57, n. 52, 18 mar. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Diário Oficial da União**, 2002, 1.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia MM; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

ROSSETO, E. S. O jogo das organelas: o lúdico na biologia para o ensino médio e superior. **Revista Iuminart do IFSP**. Vol.1, n°4; Sertãozinho, 2010.

SCHMIDT, H. G.; MAMEDE, S. How to improve the teaching of clinical reasoning: a narrative review and a proposal. **Medical education**, v. 49, n. 10, p. 961-973, 2015.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, 5ª Edição. V. Mensal, p.65, 2006.

SOUZA, R. O.; GOMES, A. R. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, 2015, 1.2.